

*MEDICINA TRADICIONAL INDÍGENA  
EM CONTEXTOS*



*ANAIS DA I REUNIÃO DE MONITORAMENTO*

*Área de Medicina Tradicional Indígena  
Projeto Vigisus II / Funasa*

# MEDICINA TRADICIONAL INDÍGENA EM CONTEXTOS

ANAIS DA I REUNIÃO DE MONITORAMENTO





MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Fundação Nacional de Saúde  
Projeto Vigisus II – Saúde Indígena  
Subcomponente II – Ações Inovadoras em Saúde  
Área de Medicina Tradicional Indígena

# MEDICINA TRADICIONAL INDÍGENA EM CONTEXTOS

ANAIS DA I REUNIÃO DE MONITORAMENTO

Brasília – DF  
2007

© 2007 Ministério da Saúde; Fundação Nacional de Saúde (Funasa).

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Tiragem: 1ª Edição – 2007 – 1.000 exemplares

*Elaboração, distribuição e informações:*

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

Projeto Vigisus II – Unidade de Gerência de Projetos

Área de Medicina Tradicional Indígena

SAS Quadra 4, Bloco N, Ed. OAB, Sala 804

CEP: 70438-900, Brasília – DF

Telefone: (61) 3314.6655

Home page: [www.funasa.gov.br](http://www.funasa.gov.br)

**Comissão organizadora do evento**

Luciane Ouriques Ferreira

Patrícia Silva Osório

Stella Ribeiro da Matta-Machado

Rayane Monteiro Meneses

**Organizadoras dos Anais**

Luciane Ouriques Ferreira

Patrícia Silva Osório

**Degração**

Stella Ribeiro da Matta-Machado

Patrícia Silva Osório

Rayane Monteiro Meneses

**Imagem da Capa**

Stella Ribeiro da Matta-Machado

**Projeto Gráfico**

Stella Ribeiro da Matta-Machado

Luciane Ouriques Ferreira

**Diagramação**

Stella Ribeiro da Matta Machado

**Financiadores**

Projeto Vigisus II/Funasa

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

---

Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Projeto Vigisus II. Coordenação Técnica. Área de Medicina Tradicional Indígena.

Medicina Tradicional Indígena em Contextos – Anais da I Reunião de Monitoramento. Luciane Ouriques Ferreira e Patrícia Silva Osório (org.). Projeto Vigisus II/Funasa. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2007.

1. Medicina Tradicional Indígena. 2. Sistemas de Parto. 3. Plantas Medicinais. 4. Articulação de Sistemas Médicos. 5. Xamanismo. 6. Intermedialidade. 7. Propriedade Intelectual. 8. Proteção à sociodiversidade. 9. Políticas Públicas.

---

Impresso no Brasil

## Sobre os Palestrantes

**Ângelo Giovani Rodrigues:** Doutor em Fitotecnia (Produção Vegetal) pela Universidade Federal de Viçosa. Participou do Grupo de Trabalho Interministerial para a Formulação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Assessor Técnico da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica, Ministério da Saúde.

**Esther Jean Langdon:** Pós-Doutora em Antropologia – Indiana University, Estados Unidos. Professora Titular do Programa de Pós-Graduação de Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Participa de projetos na área de saúde indígena. Fundadora e coordenadora do Núcleo de Saberes e Saúde Indígena da UFSC. Foi membro da Comissão Intersetorial de Saúde Indígena. Membro do Grupo de Trabalho da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO).

**Fabiola Zibetti:** Mestranda em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Consultora *Ad Hoc* em Propriedade Intelectual da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, UFSC.

**Graciliana Celestino Wakanã:** Membro da etnia Kariri-Xukuru-Wakanã. Atual Presidente do Comitê Inter-tribal de Mulheres Indígenas do Nordeste (COIMI). Tem participado ativamente no movimento indígena nacional e, durante o último ano, coordenado a execução do projeto “Caracterização dos Sistemas de Parto Tradicionais entre os Povos Indígenas de Alagoas, Pernambuco e Paraíba” em parceria com a Área de Medicina Tradicional Indígena, Projeto Vigisus II / Funasa.

**Gilton Mendes:** Doutor em Ciência Social (Antropologia Social) pela Universidade de São Paulo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas. Pesquisador do Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena (NEAI).

**Guilherme Macedo:** Mestre em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenador Técnico do Projeto Vigisus II / Funasa.

**Laura Pérez Gil:** Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Entre 2006 e 2007 tem participado de dois projetos sobre sistemas de parto tradicionais indígenas, desenvolvidos pela Área de Medicina Tradicional Indígena, Projeto Vigisus II / Funasa no Acre e no Nordeste. Associada ao Núcleo de Saberes e Saúde Indígena da UFSC.

**Ledson Kurtz de Almeida:** Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina. Assessor da Associação dos Rondonistas de Santa Catarina. Pesquisador do Núcleo de Transformações Indígenas. Atuou como consultor da Área de Medicina Tradicional Indígena, Projeto Vigisus II / Funasa, no Projeto de Medicina Tradicional Indígena das sociedades Manoki, Nambikwara e Enawene Nawe.

**Liliane Cunha de Souza:** Mestre em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Consultora da Área de Medicina Tradicional Indígena, Projeto Vigisus II / Funasa.

**Luciane Ouriques Ferreira:** Doutoranda em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina. Gerente da Área de Medicina Tradicional Indígena, Subcomponente II - Ações Inovadoras em Saúde, Projeto Vigisus II / Funasa.

**Marina Cardoso:** PhD pela Universidade de Londres, Departamento de Antropologia do University College London. Professora Adjunta do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos. Atua em projetos sobre medicina tradicional indígena junto à população indígena do Alto Xingu.

**Miriam de Fátima Chagas:** Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é Analista Pericial em Antropologia da Procuradoria da República da 4ª Região, Ministério Público Federal.

**Mônica dos Santos:** Mestre em Gestão de Assistência Farmacêutica pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Centro Universitário de Ciências Biológicas e da Saúde de Maceió (AL). Coordenadora da Área de Assistência Farmacêutica à Saúde Indígena do DSEI-PE e do Desai/Funasa.

**Renato Athias:** Doutor em Etnologia pela Universidade de Paris X (Nanterre). Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Participa de projetos de medicina tradicional entre as populações indígenas do rio Negro e Pernambuco. Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Etnicidade, UFPE.

**Thiago Ávila:** Mestre em Antropologia Social pela Universidade de Brasília. Trabalhou como assessor de organizações indígenas do Krahô e dos Povos Timbira. Coordenou o Projeto "Controle Social em DST/AIDS pelos índios Timbira do MA e TO", desenvolvido pelo Centro de Trabalho Indigenista (CTI). Atualmente atua como consultor da Área de Medicina Tradicional Indígena, Projeto Vigisus II / Funasa.

## Sumário

Apresentação	9
LUCIANE OURIQUES FERREIRA	
Notas sobre o Projeto Vigisus II e o Subsistema de Saúde Indígena	16
GUILHERME MACEDO	
<b>SEÇÃO 1 - REFLEXÕES E RESULTADOS DOS PROJETOS DE MEDICINA TRADICIONAL INDÍGENA</b>	
Possibilidades de articulação entre os sistemas de parto tradicionais indígenas e o sistema oficial de saúde no Alto Juruá	23
LAURA PÉREZ GIL	
Caracterização dos Sistemas de Parto Tradicionais entre os Povos Indígenas de Alagoas e Pernambuco: resultados da primeira etapa	37
GRACILIANA SELESTINO WAKANĀ LAURA PÉREZ GIL	
Considerações sobre a construção do Projeto de Medicina Tradicional Indígena em Roraima: Convênio CIR - Saúde	48
ELAINE MOREIRA	
Remédios do Mato e Remédios de Farmácia: relações entre o sistema médico Fulni-ô e o sistema oficial de saúde	55
LILIANE CUNHA DE SOUZA	
Contextualização do Projeto Estudos para Sustentabilidade Ambiental e Cultural do Sistema Médico Fulni-ô: Oficina de Manipulação de Plantas Medicinais (PE)	63
ÁREA DE MEDICINA TRADICIONAL INDÍGENA / PROJETO VIGISUS II / FUNASA	
Debate sobre Oficina de Manipulação de Plantas Medicinais Fulni-ô	65
Oficinas de Medicina Tradicional entre os Manoki	70
LEDSON KURTZ DE ALMEIDA	
Esboço sobre cosmologia, doença, cura e cuidados nos Enawene-Nawe	78
GILTON MENDES DOS SANTOS	
O contexto alto xinguno de incorporação de projetos e ações em saúde	91
MARINA DENISE CARDOSO	
Medicina Indígena no Rio Negro - Experiência de um Projeto	101
RENATO ATHIAS	
Problematizando os Projetos de Medicina Tradicional Indígena	110
ESTHER JEAN LANGDON	



<b>SEÇÃO 2 - LEGISLAÇÃO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, PROTEÇÃO DA DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL E POLÍTICAS PÚBLICAS DE MEDICINA TRADICIONAL</b>	
Propriedades e Reciprocidades: etnografando o acesso aos conhecimentos tradicionais indígenas.	123
THIAGO ÁVILA	
A Medicina Tradicional e a Propriedade Intelectual	132
FABIOLA WÜST ZIBETTI	
A Proteção da Diversidade Sociocultural	145
MIRIAM CHAGAS	
O Desenvolvimento das Políticas Nacionais sobre Medicina Tradicional/ Medicina Complementar e Alternativa	156
ÂNGELO GIOVANI RODRIGUES	
A Política Nacional de Medicamentos e sua Relação com a Saúde Indígena	161
MÔNICA MARIA HENRIQUE DOS SANTOS	
Limites e possibilidades da articulação entre as medicinas tradicionais indígenas e o sistema oficial de saúde	166
LUCIANE OURIQUES FERREIRA	
Debate sobre Políticas Públicas	175
Carta da I Reunião de Monitoramento dos Projetos de Medicina Tradicional Indígena, Projeto Vigisus II/Funasa.	179

## Apresentação

LUCIANE OURIQUES FERREIRA

A Área de Medicina Tradicional Indígena (AMTI) integra o Subcomponente II – Ações Inovadoras em Saúde Indígena, do Projeto Vigisus II, Fundação Nacional de Saúde (Funasa). Seus objetivos são: 1) desenvolver estratégias para a articulação entre os sistemas médicos indígenas e o sistema oficial de saúde; 2) contribuir para a valorização, fortalecimento, manutenção e atualização dos saberes e práticas tradicionais de cuidado com a saúde; 3) produzir conhecimentos que subsidiem a construção de políticas públicas voltadas para as medicinas tradicionais indígenas; 4) colaborar consolidando a atenção diferenciada à saúde indígena. Estes objetivos estão em consonância com a Política Nacional de Atenção à Saúde Indígena (PNASI), na medida em que ela prevê a articulação entre o sistema de saúde oficial e os sistemas médicos tradicionais indígenas como forma de “melhorar do estado de saúde dos povos indígenas”.

As medicinas tradicionais indígenas enquanto sistemas sociomédicos, onde estão imersos os conhecimentos e as práticas indígenas de prevenção, promoção e recuperação da saúde, são de domínio dos próprios grupos indígenas, tanto das comunidades quanto de seus praticantes. Sendo assim, a AMTI adota metodologias participativas para o desenvolvimento de seu Plano de Ação, de forma a instaurar um diálogo interétnico e intercultural entre agentes governamentais e não-governamentais e lideranças e comunidades indígenas.

O apoio aos projetos participativos de pesquisa-ação antropológica é uma das atividades centrais do Plano de Ação da AMTI. Os projetos têm como propósito realizar uma caracterização dos sistemas médicos indígenas; levantar modelos explicativos sobre saúde e doença; identificar os fatores que influenciam na tomada de decisões durante os itinerários terapêuticos; investigar o processo de formação sociocultural dos “praticantes” das medicinas tradicionais indígenas; compreender as relações já existentes entre distintas tradições médicas em interação.

Tais projetos combinam a produção de conhecimentos à promoção de ações de incentivo à mobilização e à reflexão comunitária dos povos indígenas, permitindo a criação de estratégias para a manutenção, atualização e fortalecimento dos sistemas médicos tradicionais. Neste sentido, a própria pesquisa se transforma em uma ação de intervenção. Enquanto as ações de intervenção propriamente ditas, tornam-se momentos privilegiados para a coleta de dados.

Por serem participativos, as equipes dos projetos são compostas por pesquisadores e representantes dos povos indígenas. Os procedimentos metodológicos, apesar de estarem claramente delineados, são definidos conjuntamente com as lideranças indígenas que, por sua vez, orientam o processo de inserção em campo, conforme as regras de interação e de comunicação próprias da vivência cotidiana destes grupos. Com isso, pretendemos balancear as relações assimétricas de poder histori-

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

